

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Formação de Professores



Angela Maria Cosme de Sousa

**As experiências na elaboração do PPP de uma escola em São
Gonçalo.**

**São Gonçalo
2010**

Angela Maria Cosme de Sousa

As experiências na elaboração do PPP de uma escola em São Gonçalo.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia, ao Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Profº Dr. Domingos Barros Nobre

**São Gonçalo
2010**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

S725 Sousa, Angela Maria Cosme de.
As experiências na elaboração do PPP de uma escola em São Gonçalo /
Angela Maria Cosme de Sousa. – 2010.
51f.

Orientador: Domingos Barros Nobre.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio
de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Pedagogia. 2. Projeto político-pedagógico. 3. Planejamento participativo.
I. Nobre, Domingos Barros. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação.

CDU 37.013

Angela Maria Cosme de Sousa

As experiências na elaboração do PPP de uma escola em São Gonçalo.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia, ao Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em _____

Banca Examinadora:

Prof^o Dr. Domingos Barros Nobre (orientador)
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

Prof^a Dr^a. Jaqueline Moraes (Parecerista)
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

**São Gonçalo
2010**

Agradecimentos

A Deus, que por sua graça e infinita bondade tem me feito gozar de suas fiéis promessas, a Ele toda a Glória, toda Honra e Majestade para todo o sempre.

A todos que me ajudaram com muito incentivo, já na fase final. Aos queridos que me dedicaram tempo em orações.

Ao Centro Educacional Raisabella, em especial sua diretora Célia Aparecida Monteiro pelo companheirismo e a grande oportunidade cedida.

A toda minha grande família pelo apoio e compreensão, em especial meu pai José Alberto, meu esposo Valdir Rocha e meus filhos Evely e Everthon.

A todos estes meu muito obrigada. “Se Deus é por nós, quem será contra nós” (Rm 8.31)

Dedicatória

Especialmente ao Professor Dr^o. em Educação Domingos Barros Nobre, uma pessoa totalmente dedicada e capaz, com quem muito aprendi, admiro e tive o privilégio de ser orientada, neste assunto que tão poucos, discutem tão bem. Ao DEDU da FFP, pela colaboração relevante, na pessoa da Professora Dr^a. em Educação Jaqueline Moraes e a todas as escolas pequenas ou grandes, que se sentem desafiadas a esta construção possível que é o PPP.

A educação é do tamanho da vida! Não há começo. Não há fim. Só a travessia. E, se queremos descobrir a verdade da educação, ela terá de ser descoberta no meio da travessia.

Neidson Rodrigues

Resumo

Este trabalho monográfico apresenta através dos fundamentos teóricos, a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP) como um instrumento autônomo de participação coletiva, que define a identidade escolar em todas as suas especificidades. O objetivo é uma melhor compreensão a respeito do planejamento participativo, como prática educativa na construção do PPP e apresenta a escola como construtora de um papel socializador, muito mais importante do que simplesmente o repassar de conteúdos, mais, o vivenciar de uma gestão participativa e democrática. Apresenta as experiências vividas na elaboração do PPP de uma escola privada de São Gonçalo e a colaboração da comunidade escolar, em um envolvimento que reflete a cidadania e a democracia, presentes na escola. Apresenta os fundamentos teóricos que norteiam a metodologia da pesquisa participante, bem como, do estudo de caso e da sistematização das experiências vividas através da pesquisa participante, que foram as ferramentas metodológicas utilizadas neste trabalho.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Sistematização. Planejamento Participativo.

Listas de abreviaturas e siglas

PPP	Projeto Político-Pedagógico
LDB	Lei de diretrizes e Base
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
FFP	Faculdade de Formação de Professores
RECNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO I: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	14
2. CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA PARTICIPANTE	20
3. CAPÍTULO III: ESTUDO DE CASO – PPP DA ESCOLA RAÍSABELLA	24
3.1 – Dificuldades que surgiram durante a construção do PPP	29
3.2 – Análise das entrevistas	32
4. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A- Entrevista com Diretora da escola Raisabella	41
APÊNDICE B- Entrevista com Professora	42
APÊNDICE C- Entrevista com Professora	43
APÊNDICE D- Entrevista com Professora	44
APÊNDICE E- Entrevista com Professora	45
APÊNDICE F- Entrevista com Professora	46
APÊNDICE G- Entrevista com Professora	47
APÊNDICE H- Entrevista com Professora	48
ANEXO A- Fotografias da Escola Raisabella	49
ANEXO B- Fotografias da Escola Raisabella	50
ANEXO C- Fotografias da equipe que elaborou o PPP	51

Projeto Político-Pedagógico

As experiências na elaboração do PPP de uma escola em São Gonçalo.

Introdução

O tema do trabalho monográfico surgiu frente ao desafio de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Educacional Raisabella situado no bairro de Arsenal no município de São Gonçalo, e das experiências vividas na construção dessa elaboração que busca a própria identidade da instituição e que mostra a participação coletiva da comunidade escolar na elaboração desse processo de construção do PPP.

A pesquisa tem como justificativa a importância de um trabalho como incentivo as demais instituições de ensino, que se sentem desestimuladas a desempenharem este papel desafiador, mais ao mesmo tempo recompensador, que é a construção do PPP. Acreditando, que um dos principais motivos seria, por se tratar de uma questão trabalhosa e principalmente pela dificuldade de reunir a comunidade escolar para elaboração deste documento importante na existência da escola, importante tanto, ante aos órgãos legais, quanto à própria escola.

O PPP é um documento que expressa às ações escolares, seu cotidiano, seu planejamento e sua identidade quanto instituição de ensino. Por este motivo, algumas escolas não se sentem comprometidas e habilitadas, a participar desta elaboração de forma coletiva e verdadeiramente democrática. Preferindo copiar o PPP de outras escolas, ou pagar alguém para preparar um documento sem o envolvimento da comunidade escolar, ou mesmo copiar algum pronto da internet, sem que de forma alguma venha condizer com a realidade da escola envolvida.

Pode acontecer que os profissionais da educação não se sintam preparados para esta função e durante a formação profissional este interesse não aumente, por se falar tão pouco em Projeto Político-Pedagógico, pois, muitos não sabem o que seria um PPP e qual a sua função na escola. Este trabalho vem mostrar que este assunto ao ser pesquisado é enriquecedor em termos de conhecimento teórico e prático, pois quanto mais o agente facilitador se envolver, mais experiências e articulações entre teoria e prática vão se fundindo,

em um envolvimento de criação, participação, conhecimentos, sistematizações e democracia, que vem subsidiar a construção e gerar reflexões na experiência alcançada, retirando ensinamentos desta experiência criadora.

A escola Raisabella é uma instituição que quer realmente desenvolver a sua missão com eficácia e eficiência, quer ser responsável pela formação e educação cidadã e autônoma, tornando-se um lugar democrático. E que não se limite a reproduzir a realidade sócio-econômica em que faz parte, cumprindo ordens e normas a ela impostas por órgãos de educação, mas que também desenvolva um espaço para a participação e a reflexão coletiva, cumprindo seu papel junto à comunidade escolar na construção do PPP, que é próprio de cada instituição escolar, não sendo diferente na Escola Raisabella, que através dessa construção, vem reivindicar sua própria identidade e reforçar a compreensão cada vez mais ampliada do projeto educativo, como instrumento e domínio do trabalho docente, ligado aos interesses reais e coletivos da comunidade escolar.

A questão da pesquisa seria, que ensinamentos pode se extrair da experiência de elaboração do PPP da escola Raisabella na construção de sua própria identidade? A sistematização da articulação entre teoria e prática que envolve a construção do PPP da escola Raisabella, bem como a colaboração dos que fazem a escola neste envolvimento democrático, mostram que esta prática de construção do PPP é real e possível. Como tem acontecido nesta escola, como prática social e transformadora para servir de inspiração para outras práticas relevantes, na perspectiva de contribuir com outros.

Pretende mostrar a importância do estudo proposto, através de análises e reflexões realizadas pela Pesquisa Participante, que visa instrumentalizar tanto ao meu trabalho quanto o da direção da instituição e o corpo docente, para a construção coletiva e autônoma da identidade escolar, bem como através do PPP, utilizar nesta parceria dados das observações realizadas, que possibilitem levantar questões e construir propostas teóricas que venham nortear o trabalho pedagógico da instituição, viabilizando um diagnóstico concreto da articulação entre teoria e prática, com isso procurando reduzir a distância entre o real e o ideal, considerando o percurso histórico dos sujeitos envolvidos e o contexto no qual a escola está inserida. Nossa perspectiva é combinar no planejamento a visão estratégica e a política participativa, abordando o projeto pedagógico como referência da organização do trabalho escolar, direcionando o regimento escolar, recuperando o propósito de nossas ações que muitas vezes se esvaziam em meio ao cotidiano escolar, perdendo a sua dimensão pedagógica.

A qualidade dessa participação é resultado da nossa capacidade de refletir, sobre a realidade local e de analisar sobre o contexto das leis educacionais e sua presença nas

discussões e na implementação de novos projetos e ações, que provoquem mudanças na escola, que desde o começo já se mostrou aberta para tais mudanças, que se fizerem necessárias para um melhor desenvolvimento de sua práxis-pedagógica.

O objetivo geral proposto neste trabalho é estudar a experiência vivida de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola Raisabella e sistematizar as competências da escola na construção de sua própria identidade. Considerar os fundamentos teóricos para o desenvolvimento de todo o trabalho, podendo extrair como experiência dessa elaboração, a participação coletiva bem como, a reflexão da prática que viabiliza mudanças na própria instituição e refletir sobre o tipo de educação, que a instituição tem como adequada e coerente, com o ideal de homem e de sociedade que almeja alcançar e de toda sua organização e metodologia para que os ideais traçados, atinjam a finalidade e a transformação da realidade escolar.

Os objetivos específicos são: uma melhor compreensão a respeito do Projeto Político-Pedagógico, para ajudar na superação das dificuldades encontradas em algumas escolas na construção autônoma do PPP, mostrando a capacidade de envolverem-se na construção autônoma e demonstrar que a participação da comunidade escolar é uma prática possível. Apresentar os caminhos percorridos nas etapas vividas na escola Raisabella, no desenvolvimento da metodologia utilizada, que norteou a prática da ação participante e sistematizar o processo de construção do PPP da escola Raisabella.

Considerando os fundamentos teóricos do PPP, a Lei de Diretrizes e Base (LDB) destaca eixos diretamente relacionados à construção do Projeto Político-Pedagógico e reconhecendo na escola um importante espaço educativo e nos profissionais da educação uma competência técnica e política, que os habilite a participar da elaboração do PPP de cada instituição escolar.

Ainda há vários autores que teorizam e norteiam a construção do PPP, entre eles destaco Gandin (1997) e Vasconcellos (2002) que dialogam sobre a importância do planejamento participativo e do próprio planejamento como prática educativa, “Se o planejamento for de todos (um processo participado e, por isso educativo) os técnicos são extraordinariamente úteis” (Gandin, 1997, p.102,). O PPP é um documento que exprime autonomia em sua elaboração e os autores dialogam sobre essa autonomia e a democracia em sua construção. Veiga (1995) mostra a escola como cumpridora de um papel muito mais amplo do que unicamente o repasse de conteúdos, que desenvolve um papel socializador, investindo na qualidade do ensino e criando propostas que resultem de fato, na construção de uma escola democrática.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho é a pesquisa participante que foi realizada através do estudo de caso e a ferramenta que empreendi para mobilizar o trabalho, foi a observação participante, através da observação direta e do envolvimento na situação estudada bem como, as reflexões analíticas e metodológicas referentes ao que está sendo estudado, através da coleta de dados e dos relatórios descritivos do trabalho de campo.

A pesquisa participante é fundamentada por alguns teóricos como Ezpeleta e Rockwell (1986), que mostram a importância de documentar o processo vivido durante a pesquisa, mesmo que não seja possível registrar absolutamente todo o processo, principalmente quando se trata do pesquisador ativo na ação estudada. Todos os referenciais teóricos dialogam entre si, sobre a observação participativa, a pesquisa participante, o estudo de caso etnográfico e a sistematização das experiências vividas em todo o processo, para que possa ser útil a outros que possam seguir o mesmo caminho.

Ambos têm a participação dialógica na metodologia utilizada, Sarmiento (2003), que neste caso são tidos como referenciais teóricos, além de Holliday (1996), que dialoga com demais teóricos mostrando a importância do trabalho de sistematização das experiências e Brandão (1999), que também discute sobre a importância e os fundamentos da pesquisa participante, como observador reflexivo e que interfere na própria ação ao mesmo tempo em que observa a questão estudada, tendo também o envolvimento coletivo de todos os envolvidos no processo pesquisado.

1. Capítulo I: Projeto Político-Pedagógico

Toda a escola deve ter definida para si e para a comunidade escolar, uma identidade, além dos princípios e das normas que a orientem sobre suas ações pedagógicas no intuito de formar melhor o aluno-cidadão. E para o fortalecimento de sua própria existência, adequando melhor à sua função, às necessidades da comunidade, a escola deve contar com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) que venha definir essa identidade da instituição.

A escola que conta com uma gestão democrática, contará com a construção de um PPP democrático, como um documento que seja construído a partir do coletivo, ou seja, com a participação de todos que fazem a escola, dando lugar ao criativo e acima de tudo ao diálogo. Existem muitos teóricos que falam desse envolvimento e da própria construção do PPP, bem como de sua importância, e que devem ser consultados para teorização do processo de construção, pois o PPP passou a partir da década de 90 a ser objeto de estudo de vários teóricos.

A lei máxima de nosso sistema educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº (9.394/96), delega à escola e seus agentes a tarefa de elaboração do PPP, assegurando uma autonomia à escola na execução do PPP, que surge muito além do que cumprir exigências burocráticas, mas cumprir um papel acima de tudo socializador.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica.

(...)

VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a sua execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

(...)

II – elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Nos artigos 12 e 13 a expressão muda de “proposta pedagógica para projeto pedagógico”, mas quero aqui considerá-las equivalentes como o instrumento que a escola utiliza para organizar seu trabalho e garantir sua autonomia nesta importante tarefa como visa a LDB.

O projeto político pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também, um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sócio político e aos interesses reais e coletivos da população majoritária. (...) Na dimensão pedagógica, reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995)

A gestão democrática e participativa traz consigo, a importância da construção coletiva do PPP, que visa expor o sentido da existência da escola e sua intenção quanto ao cidadão que pretende formar. Segundo Vasconcellos:

O PPP é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (1995, p.143)

É no PPP que a escola, define o norte que pretende seguir e toda a sua intencionalidade, não só para uma boa organização, pois as ações são repensadas, onde possa implicar possíveis mudanças que venham definir a organização do seu trabalho pedagógico e o enriquecimento da prática usada no cotidiano, mas também a respeito da construção do conhecimento, como ele é adquirido através da linha pedagógica escolhida para tal questão.

Quando se há uma construção dialógica, as visões de mundo, de sociedade, de conhecimentos são bem definidas, os objetivos que a escola pretende alcançar são bem articulados, como, qual aluno a escola quer formar, pra que sociedade, como a escola quer, que esse aluno se forme quanto cidadão e como ele se apropria do conhecimento. Que teórico a escola apóia suas práticas, definindo assim, a didática da sala de aula primando pela verdade que acredita, re-significando a ação dos envolvidos nessa construção.

Todo esse envolvimento, os diálogos, as argumentações questionadoras, as opiniões sugeridas, as dúvidas na elaboração do PPP, todo esse processo é muito enriquecedor, pois quando a escola através de seus agentes se propõe a cumprir esse desafio de construção de identidade da instituição, permite de forma democrática que os atores expressem suas concepções de sociedade, de escola, de conhecimento, de avaliação etc. A escola não deve elaborar seu PPP só por exigência local, mas sim, a partir da necessidade de inovar as ações coletivas de seu fazer pedagógico.

A escola que tem um PPP bem articulado e consciente tem as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do cotidiano; ela cresce consciente de seu papel na sociedade. Muitas escolas, não se sentem preparadas para esse desafio técnico e acabam por “burlar” essa

oportunidade criadora e desafiadora, adquirindo outros meios que não sejam convencionais para obter um PPP, que na verdade, não irá tratar da realidade da instituição.

É interessante os gestores sentirem-se atraídos por este desafio, para que se revistam então, de uma postura comprometida e responsável, pois, trata-se de um trabalho que exprime o exercício de autonomia e de democracia na própria escola. Começada pelos gestores e seguindo a toda comunidade escolar, para Vasconcellos, o comprometimento de todos envolvidos nesse processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, pais e a comunidade em geral é que faz o político e o pedagógico serem dimensões indissociáveis, pois vai propiciar o fazer democrático necessário nessa participação. Saviani (2000), também defende o PPP como compromisso da escola com a mudança social, defendendo um modelo democrático de pedagogia, para que a liberdade seja também alcançada na escola através da autonomia que ela tem. Ele nos incita a refletir sobre a democracia na escola e na sociedade.

Essa autonomia adquirida através desse envolvimento não deve ser outorgada, na verdade, ela deve ser conquistada, através desse fazer pedagógico de liberdade e autonomia. Quando a escola começa a buscar sua própria identidade, o PPP passa a ser também uma ferramenta de luta e conquista dessa autonomia, que deve ser presente na escola a partir de ações simples do cotidiano, mas ações partilhadas. Através da conquista de uma proposta pedagógica atualizada, permitindo clarear as ações educativas em sua totalidade através da teorização, construída a partir do levantamento coletivo de princípios orientadores para a construção do PPP, que produzem palpites, hipóteses, desejos, reflexões, deduções e até conflitos que garantem a coletividade, mas geram acima de tudo teorizações.

Quando dizemos teoria é dizer um conjunto de conhecimentos que explicam a realidade, sem a teoria a programação é só burocracia, na verdade, deixa de existir, porque criamos hipóteses, quando teorizamos a prática, pois a teoria, explica a prática e quando a prática é bem fundamentada pela teoria, pode levar os vários seguimentos da escola, a alterarem suas ações para melhores, tornando-as mais consistentes e inovadoras. A abertura dos espaços para teorização faz-se extremamente necessário, afim de que se construa um PPP que represente o desejo de todos, principalmente dos que acreditam na sua importância, pois a democracia de fato, só acontecerá se esses aspectos forem internalizados pelo grupo.

De acordo com Vasconcellos (2003):

No processo de transformação da escola e da realidade, todos têm um papel a desempenhar. Qual seria o seguimento mais importante? [...] A perspectiva [...] que vislumbramos [...] é a corresponsabilização dos diversos agentes educativos (professores, coordenadores, orientadores, funcionários, direção, supervisão, pais, alunos, comunidade local, dirigentes, sistemas de ensino, sistema social) apelando a que os diferentes atores, mobilizem criticamente as suas energias em vez de se refugiarem em teorias defensivas e de justificação. (p.133).

Ele mostra assim, a importância do trabalho coletivo e como ele é importante para ligação da teoria/prática, pois ambos são inseparáveis. Somente uma teoria sólida faz acontecer uma prática verdadeiramente eficaz, nessa articulação que se constrói o PPP, gerando princípios orientadores que clareiem as ações pedagógicas como um todo.

A construção do PPP requer tempo, atenção, criatividade, além de ser um trabalho feito em longo prazo, o PPP é libertador e responsável, a partir de uma produção crítica, participativa e aberta, sempre irá existir limitações, principalmente para o amadurecimento das idéias dos que o fazem quanto gestores, por isso a implementação do PPP é uma prática que requer técnica, coragem, criticidade e o seu fazer participativo e democrático que faz a escola gerar cidadãos, para uma sociedade democrática e participativa. Pois a gestão compartilhada, acaba sendo um exercício de exemplo a cidadania.

A democracia na escola implica que a comunidade, os alunos, os pais, sejam ativos no processo de construção e não, meros fiscais da escola que só recebem passivamente seus serviços, sem participar do seu processo de crescimento. A escola implica que a comunidade escolar, sejam os atores ativos desse processo de construção e não apenas meros receptores de seus serviços. Para Veiga (2001, p. 11) o PPP deve apresentar as seguintes características:

- a) Ser processo participativo de decisões;
- b) Preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) Explicitar princípios básicos na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no processo comum e coletivo;
- d) Conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) Explicitar o processo com a formação de cidadão;
- f) Nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- g) Ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e a avaliação;
- h) Ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- i) Ser construído continuamente, pois como um produto, é também um processo”.

Neste último, cabe-me dizer que o PPP é inacabável, sempre vai ser mexido e transformado, por mais que termine, nunca estará terminado, pois, a escola muda, a sociedade muda, os alunos mudam, a educação muda, e o PPP por obrigação deve acompanhar estas mudanças que se tornam significativas na prática e no resultado final. Gandin (1997), falando da elaboração do PPP, mostra que o Plano Global de Médio Prazo, é elaborado para ter vigência de 3, 4, 5, 6 anos, pois ele abrange a instituição em seus mais variados aspectos. Mas, a partir do plano global de médio prazo completado por planos setoriais que tem uma validade em períodos menores (plano de curto prazo, ano a ano e planos setoriais).

Os planos de curto prazo são necessários para tornar precisa as ações, para concretizá-la, para realizar no dia-a-dia, as idéias presentes na instituição.

Não discutiremos aqui a duração do curto, do médio, e muito menos, do longo prazo. Fazê-lo pode trazer o adorno das flores da tecnologia, mas é tarefa para os acadêmicos. De fato tudo aqui é relativo. Por isso fixamos o curto prazo como sendo de um ano e meio, daí recorrendo o médio como 3 a 6 e o longo mais do que isso. (p.46-48).

Podemos dizer que o PPP deve ser mexido, completado, atualizado, todos os anos. Segundo Gandin (1997):

Tomada a decisão sobre quais os objetivos que serão trabalhados no respectivo ano, é preciso verificar se há necessidade de complementação do marco referencial (doutrinal e operativo) e do diagnóstico, agora apenas a respeito do conteúdo do(s) objetivo(s) que será(ão) trabalhado(s) naquele ano. Muitas vezes as idéias relacionadas àquele(s) objetivo(s) se encontram, no marco referencial (aspecto doutrinal e aspecto operativo sobre tudo) e, em conseqüência, no diagnóstico, muito gerais. Então será necessário concretizar um pouco mais no marco referencial, as idéias que se relacionam com o conteúdo do(s) objetivo(s) escolhido(s) para o ano. Trata-se, realmente, de elaborar um marco referencial mais restrito, cujo conteúdo será apenas a concretização do conteúdo do(s) objetivo(s) escolhido(s) para o ano. (Deve-se levar em conta as possibilidades existentes. Em geral, um grupo, assim que termina a elaboração de um plano global e de um plano setorial a médio prazo, não reúne condições de retornar sobre as idéias do marco referencial. Mesmo porque se esgotam as reservas de tranqüilidade e de conhecimento. Mas, a partir do segundo plano de curto prazo, as concretizações são valiosíssimas. Também o serão se o plano a médio prazo tiver sua elaboração encerrada pelo menos uns quatro meses antes da escrita do plano de curto prazo. Contudo, a pessoa humana é capaz de superar-se sempre e, às vezes, um intervalo de uma semana é suficiente para que se possa retornar com disposição, à tarefa de explicitação, que é mais difícil — porque nas generalidades todos concordamos mais —, mas é muito enriquecedora.) (p.49).

Em (GANDIN, 1997, p.69-73), ele mostra como foi a experiência de um processo de planejamento que explica o trabalho participativo de uma parte da comunidade escolar na construção do marco referencial de uma determinada instituição. Para Veiga:

O PPP não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influência e que pode ser por ela influenciado. (VEIGA, 1998 p.11).

Gandin (1997, p.24), oferece indicadores básicos para a realização de um PPP, mas deixa claro que nesse planejamento os coordenadores devem procurar também seus próprios posicionamentos. Ele mostra como base para o PPP, O Marco Referencial, o Diagnóstico e a Programação. O Marco Referencial é desdobrado em três aspectos, são eles: “O Marco Situacional – como é a realidade global? Onde trabalharemos? (Como se apresenta o mundo humano?)”. “Marco Doutrinal – O que pretendemos alcançar, neste contexto? Para que trabalharemos? (Que finalidades e funções terão nossa instituição, neste mundo humano?)”. “Marco Operativo – Como deve ser nossa ação (globalmente) para buscar o que pretendemos? Como trabalharemos? (Que direção e que enfoques daremos ao nosso trabalho?)”.

Vasconcelos (2006, p.23), também fala da estrutura do PPP e também aponta elementos importantes como: o Marco Referencial, o Diagnóstico e a Programação. O Marco Referencial, ele divide em três pontos: “Marco Situacional (leitura da realidade), Marco Filosófico (ideal geral), Marco Operativo (ideal específico)”. Ele tem essa divisão como estrutura básica e visão geral da elaboração do PPP. A maior função do Marco Referencial é a de tencionar a realidade no sentido da sua superação/transformação e em termos metodológicos, fornecer parâmetros, critérios para realização do diagnóstico. O Marco Situacional mostra onde estamos e como vemos a realidade. O Marco filosófico ou doutrinal para onde queremos ir. E o Marco Operacional, que horizontes queremos para nossa ação. Resumindo assim, como a escola irá funcionar.

Para mim, o diálogo de ambos, traduz a identidade, a intenção da escola e os interesses da comunidade em geral, traduzindo a direção que o PPP dá a instituição, fazendo significativa a sua existência, suas ações, através de sua ideologia e da democracia presente na construção do Marco Referencial.

O PPP pode ser a organização do trabalho escolar, que direciona as normas de funcionamento da escola, mas através da participação coletiva, permite elaborar planos para uma educação que sonhamos como ideal, através da reflexão de nossa realidade e do que as leis de educação esperam da escola de hoje. Por isso, a participação nas discussões para mudança nas ações da escola, pode ser um começo, no sentido de gerar mudanças e melhorias na educação como um todo, através de ações coletivas como um simples elaborar de um PPP, com propostas significativas e de qualidade, geradas das discussões e problematizações que enriquecem as ações futuras da escola.

Propiciando uma educação de qualidade e exercendo uma autonomia pedagógica, o PPP e a autonomia caminham juntos. Quando a escola discute os fundamentos para a construção do PPP, dentro de uma perspectiva cidadã e o processo de autonomia da escola em suas várias dimensões é real, a meta final a ser alcançada, é oportunizar aos alunos situações de construção do conhecimento, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social de forma consciente, solidário, responsável, participativo e crítico, visando a sua integração e atuação no meio sócio cultural.

2. Capítulo II: Metodologia da Pesquisa Participante

A Pesquisa Participante é uma pesquisa social com base empírica que é estreitamente realizada, associada à ação e baseada em uma metodologia de observação participante, na qual o pesquisador estabelece relações com o grupo investigado, onde todos os participantes são ativos e onde há de fato, uma ação por parte dos envolvidos, que desempenham um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. De acordo com Brandão (1999), ela envolve todos os membros da comunidade em questão nas etapas do projeto de pesquisa e que de acordo com Sarmento (2003), sempre haverá uma interação do investigador com os atores sociais de forma a reconstruir a complexidade da ação e das representações da ação social, “toda interação é já uma forma de ação” (p.142).

Na metodologia da pesquisa participante o pesquisador, adota dupla postura, que de acordo com Sarmento (2003) é de observador crítico e de participante ativo, o qual se habilita de ferramentas científicas que o dispõem para desenvolver um trabalho social do qual está comprometido a cumprir. Pois além de preocupar-se em explicar fenômenos sociais depois que eles acontecem, ao mesmo tempo, favorece uma consciência da prática estabelecida pelo grupo e ao mesmo tempo, problematiza a mesma prática através de hipóteses levantadas.

A partir da matéria-prima fornecida pela investigação da temática geradora do grupo, é possível conceber o desenvolvimento de um processo de educação política pelo qual o pesquisador/educador ajuda o grupo a tomar distância de sua realidade vivida e colocar-se diante dela, como diante de um objeto de estudo e ação. O papel do pesquisador/educador será o de criar as condições para este recuo crítico e o de organizar a temática geradora de tal forma que os protagonistas possam discutindo-a, decifrá-la e agir sobre ela. (BRANDÃO (1999, p.32).

Para Ezpeleta e Rockwell, “Chegar às escolas que vão ser observadas e registrar o que se observa supõe múltiplas tensões para o pesquisador” (1986, p.15), para fazer as reflexões, através das observações e das análises é preciso ampliar os olhares, pois é muito difícil registrar absolutamente todas as ações, ainda mais, quando se participa ativamente delas. Ao mesmo tempo, requer uma vigilância permanente e coletiva no trabalho de campo, que colabora para uma prática transformadora a partir dos registros que farão conhecer a escola com todas as situações inexplicáveis por si mesmas. BRANDÃO (1999), diz que o estudo e o conhecimento da realidade, são também necessidades imperativas do ponto de vista dos que querem transformá-la (a escola).

A metodologia da pesquisa participante foi a ferramenta empregada na dinâmica de construção do PPP da escola Raísabella, metodologia tal, dialogada por alguns teóricos que as

fundamentam teoricamente e que deram base para as observações, registros e reflexões durante a construção do PPP.

Na pesquisa participante, há uma implicação de minha parte, quanto a existência da ação sobre o que foi observado por mim na escola, um trabalho trivial, onde ocorreram investigações, e que ao mesmo tempo através delas, houve uma relação entre a pesquisa e o corpo docente da instituição, desenvolvendo um papel ativo no equacionamento do que foi avaliado através dos encontros. É necessário um envolvimento em termos de relacionamento entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada, pois a pesquisa participante vai além de uma observação participante, a participação do grupo envolvido não cessa, pois na pesquisa participante não se trata só de relatórios ou dados levantados, mas o pesquisador desempenha um papel ativo na própria realidade dos fatos observados, junto com o grupo envolvido, contribuindo para a melhor resolução possível de problemas, oferecendo propostas, fazendo levantamento de soluções e ações correspondentes, que venham auxiliar o grupo nas atividades transformadoras dentro do que for possível e viável através de intervenções, reflexões e críticas.

O trabalho da pesquisa, busca através da vida social da comunidade em movimento, “procurar captar” a rede de relações sociais que atravessam a comunidade e seus problemas, e como a população enxerga sua própria situação e as possibilidades de mudanças para a mesma. O papel do pesquisador/educador será o de propiciar as condições para este recuo crítico, oportunizando os protagonistas a agir sobre ele e permitir uma reflexão crítica, sobre a experiência em curso.

Para Brandão (1999), deve haver uma sincronia na pesquisa, entre reflexão e ação no trabalho de campo e não pode haver juízo de valor atrelado a pesquisa, seu caráter deve ser puro. “Conseqüentemente não pode haver valores absolutos no conhecimento científico porque este irá variar conforme os interesses e objetivos das classes envolvidas na formação e na acumulação de conhecimento, ou seja, na sua produção” (p.44).

Dentro da metodologia da pesquisa participante, o pesquisador também deve ocupar um papel que reafirme as especificidades que ele pode oferecer, sem se deixar cair no elitismo nem no basismo, mantendo uma distância entre a crítica e a realidade do grupo para uma distância entre a crítica e a realidade do grupo para uma melhor contribuição.

Nada disso pode ser feito por um cientista desejoso de se manter olímpicamente fora e acima dos processos e movimentos sociais. E é aqui que intervém a metodologia da pesquisa ação como uma proposta político-pedagógica que busca realizar uma síntese entre o estudo dos processos de mudança social e o envolvimento do pesquisador na dinâmica mesma desses processos (BRANDÃO, 1999, p.26).

A etnografia visa apreender a vida, tal qual ela é cotidianamente conduzida, simbolizada e interpretada pelos atores sociais nos seus contextos de ação. Há vários casos de estudo de caso, podem ser psicológicos, sociológicos, históricos, políticos, organizacionais e até clínicos. Na verdade, uma investigação como estudo de caso, de forma interpretativa e crítica, “que se centra nos fenômenos simbólicos e culturais das dinâmicas de ação, no contexto organizacional da escola é um estudo de caso etnográfico”. (Sarmiento, 2003, p. 152)

Visando a permanência do investigador no local investigado por mais tempo, para um melhor recolhimento das informações de forma mais significativa, visando estruturar o conhecimento obtido, através do formato metodológico que deve ao estudo de caso e a sistematização do mesmo.

A sistematização é a articulação entre a teoria e prática, Holliday (1996), mostra a característica da sistematização, ela procura atingir o âmago da experiência, nos processos sociais, procurando perceber seus elementos, e as relações entre eles e tentando entendê-los a partir de sua própria lógica. Retirando o que se pode de ensinamentos da teoria e da prática, produzindo um novo conhecimento.

Sistematizar, não é narrar as experiências vividas ou mesmo descrevê-las, vai muito, além disso; criar um espaço dialógico para que as experiências sejam discutidas, compartilhadas e analisadas, de forma a confrontá-las a partir do ponto de vista reflexivo para que se ocorra a sistematização.

A parte reflexiva do que foi registrado inclui observações pessoais do pesquisador, registrada durante a coleta de dado, onde está presente, idéias, problemas, impressões, dúvidas, surpresas etc. Essas reflexões podem ser realizadas de vários tipos, uma delas é a “reflexão analítica” que se refere aos temas que estejam surgindo após as relações feitas e as idéias apuradas que nos façam melhorar a prática após a sistematização.

A sistematização possibilita compreender como se desenvolve a experiência, porque se deu dessa maneira e não de outra. Dá conta de mudanças ocorridas, como se produziram e porque se produziram. Diferente de outros esforços reflexivos, a sistematização permite entender a relação entre as diferentes etapas de um processo: que elementos foram mais determinantes que outros e porque, e quais foram os momentos significativos que marcaram o desenvolvimento posterior de uma experiência e que deram determinadas viradas ao seu encaminhamento. (HOLLIDAY, 1996, p. 35 e 36)

O autor também mostra que, além de compreender como se dá a sistematização, o compartilhá-la criticamente é muito importante também, para se adquirir mais experiência através da aprendizagem mútua e do confronto entre outras diferentes práticas. Pois quando

compartilhamos com outros as reflexões próprias, as contribuições e os ensinamentos nos dão um novo olhar a nossa própria experiência, através do confronto que o autor chama de “intercambio de aprendizagem” onde fazemos reflexões sobre a importância de se extrair ensinamentos das práticas e compartilhá-las.

Ao ter que dar conta de nossa prática, nos vemos obrigados a expor ante os outros um produto que a comunique, o que significa realizar uma ‘segunda objetivação’. Normalmente esse fato nos permite compreender ainda melhor os ensinamentos obtidos ou dar-nos conta de alguns vazios de interpretações que só se fazem evidentes quando buscamos explicá-los. Ao tentar apropriar-nos das aprendizagens de outras práticas, vamos relacioná-las necessariamente com a nossa, pondo em confronto crítico os aspectos comuns e os diferentes. Realiza-se desse modo, uma ‘terceira objetivação’ de nossa própria experiência, graças às contribuições que nos suscitam as experiências alheias. (HOLLIDAY, 1996, p. 40, 41)

Geralmente não se programa tempo para sistematizar, refletir criticamente sobre nosso fazer, pois a sistematização envolve a criação participativa de conhecimentos, que devem ser uma forma de reflexão das experiências vividas. De acordo com Holliday (1996), a sistematização pressupõe como fundamento a concepção metodológica dialética, que entende a realidade como mutante e contraditória porque é produto da atividade humana transformadora e criadora.

Seguindo o autor, as práticas sociais transformadoras estão cheias de significados que ajudam a iluminar outras práticas semelhantes, geralmente confluentes. Da forma que, inversamente se está aberto a conhecer e aprender da experiência do outro, pois quando a colocamos a prática em discussões críticas e reflexivas, junto com todos que participam da pesquisa participante, torna-se uma sistematização dialógica, com um valor explicativo mais relevante. Quando a dispomos a discussões, reflexões surgem cutucações que fortalecem as nossas ações e a de outros, acrescentando o trabalho pedagógico e teorizando sobre ele, para que tenhamos um trabalho de pesquisa com base em uma sustentação mais sólida e coerente com fundamentações teóricas e metodológicas.

3. Capítulo III: Estudo de caso – PPP da Escola Raísabella

Os primeiros encontros com a direção da escola Raísabella, que norteariam a construção de seu PPP, deu-se no final do segundo semestre de 2007, onde foi surgindo a necessidade de se ter, a participação coletiva de toda a comunidade escolar já no começo do processo de construção. Inicialmente, para se chegar a um diagnóstico da realidade da instituição e também, para se ter uma participação democrática, na construção do PPP. Todas as observações feitas durante as reuniões foram registradas no diário de campo, para futuras articulações entre teoria e prática.

No diário de campo do dia 18/03/2008, consta: “Nesta reunião fizemos leituras de alguns textos, onde juntos refletimos sobre como promover a construção coletiva do PPP, como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola, bem como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade, na participação da construção, de uma escola que eduque para a cidadania. Gostaria de relatar que o corpo docente, está pronto a colaborar com as ações necessárias na disponibilização de tempo e na expectativa, de uma boa execução em cada passo que seguirá, daqui pra frente.

Houve desde o começo, uma preocupação por parte de todos da instituição, com que haja neste processo, uma participação democrática e cidadã, pois esse foi um dos meus primeiros discursos junto à direção, desde as primeiras reuniões. Por saber que muitas escolas não priorizam o coletivo e o verdadeiro. Nossa preocupação acabou sendo internalizada pela direção e pelas professoras que passaram a ter a mesma preocupação. Em um dos encontros a diretora disse: ‘Já que iremos nos ocupar de um tempo para a realização deste trabalho, que ele seja então, verdadeiro e o mais perfeito possível’ ”.

O diário de campo do dia 12 de abril de 2008 relata que: “Após alguns encontros desde outubro de 2007 com a direção do Centro Educacional Raisabella, para elaboração de seu PPP, tivemos no dia 12 de abril de 2008, nosso primeiro encontro com a comunidade escolar. Encontro este, que mostrou uma identificação com a comunidade, buscando alternativas que imprimissem a dimensão político-pedagógica desse envolvimento e o processo de abertura da escola a novas propostas pedagógicas, principalmente na elaboração de propostas educacionais que pudessem estar sendo sugeridas pela comunidade escolar, que fossem adequadas aos interesses da comunidade, procurando traduzir suas preocupações em relação à educação de seus filhos. Todos os presentes opinaram sobre a ação pedagógica,

tiraram dúvidas, sugeriram questões e as críticas que surgiram, foram edificantes para a construção de uma escola melhor. Toda a comunidade escolar presente, junto com funcionários e professores, compreenderam a responsabilidade de sua participação na construção da identidade escolar. Todos responderam questionários específicos que serão os instrumentos para chegarmos a um diagnóstico de nossa realidade”.

Esse trecho mostra a participação coletiva de todos que fazem a escola, sua importância está presente no discurso dos teóricos do PPP, mencionados no capítulo I do presente trabalho, que dialogam a articulação entre os envolvidos, de forma democrática. Como princípio do PPP, a gestão democrática entende, que todos os envolvidos no trabalho escolar devem, não apenas saber como a escola funciona, mas também participar na definição de seus rumos. Nesse sentido, a escola não deve centralizar seu trabalho nos propósitos do corpo docente, mas se abrir para a participação de todos, nas decisões que visam a definição das finalidades do PPP.

A partir daí, o PPP começou tomar forma e ir aparecendo, seus primeiros textos que expressam a realidade da escola. O diário de campo do mesmo dia, 12/04/2008 aponta: “... ainda não foi definido um quadro de referencial teórico que articule concepções e práticas, como proposta para a escola, mas acreditamos que esse trabalho nos possibilitará construir um referencial teórico que norteia a prática da instituição. Ao fazer esse estudo com um olhar pesquisador, acredito que diagnosticaremos onde deverão ocorrer mudanças na reorganização escolar, que venha favorecer e enriquecer ainda mais o trabalho da instituição”

A instituição já existia há dez anos, sem PPP, quando percebíamos o cotidiano da escola e a sua prática pedagógica (pois já conhecia a escola e um pouco de sua história há alguns anos) acreditávamos que a escola precisava mudar sua concepção de educação, que era um pouco tradicional e já não estava dando conta de sua demanda. Precisando se abrir para novas concepções, mais humanas e inovadoras.

Através do estudo de caso, que foi sendo realizado e da pesquisa participante na escola Raisabella, pude recolher as informações conjuntas por meio das observações participantes de forma analítica, que me chamaram a atenção a muitos pormenores, onde, como um jogo de peças a ser montado, as peças foram se encaixando e nascendo um PPP, através do coletivo, comprometido com a realidade da escola Raisabella, estruturando conhecimentos juntos obtidos. Ao mesmo tempo em que aconteciam construções, também ocorriam algumas mudanças na prática da escola, conforme as teorizações iam norteando-nos para uma prática criadora e libertadora.

Através da investigação etnográfica, fomos interpretando as ações pedagógicas, que geraram momentos reflexivos e críticos. Momentos estes, que provocaram, posso dizer, debates teóricos, que contribuíram grandemente para encaminhar a escola de uma linha conservadora, para uma linha mais progressista e inovadora. Como diz Sarmiento (2000), a pesquisa participante enfoca a etnografia e a etnografia sugere mudanças. Foi o que ocorreu através do estudo de caso, conforme íamos progredindo na escrita do PPP e nos diálogos que ocorriam, foram aparecendo as áreas em que mais necessitavam de mudanças, de novas concepções por parte da direção, mediante teorizações que começavam fundamentar a prática pedagógica da instituição.

Mas, de forma geral, a investigação etnográfica das escolas pode constituir-se no dispositivo da mudança das práticas, nomeadamente porque ao incidir sobre as representações e interpretações da ação pedagógica e organizacional, favorece a apropriação pelos (as) professores (as) e pelos outros membros da organização escolar dos sentidos da ação, permitindo a promoção de formas de intervenção mais reflexivas e críticas. Avaliando as etnografias como instrumento de grande utilidade no apoio ao pensamento reflexivo dos (as) professores (as). (SARMENTO, 2003, p, 154)

No diário de campo do dia 14/09/2009 encontra-se: “Separamos este dia para recebermos na escola o Professor e Doutor em educação da UERJ-FFP, Domingos Barros Nobre e a pedagoga Rita, que fizeram conosco uma reunião de direcionamento da construção do PPP, para que nosso trabalho fosse facilitado e tivéssemos um planejamento de direcionamento. Estivemos também presentes eu e o corpo docente da escola. Após sua chegada, o professor tomou a palavra com algumas perguntas à direção, para conhecer melhor o trabalho que é desenvolvido pela escola. Analisou os questionários que tínhamos a respeito da clientela da escola e os documentos da secretaria de educação, que exigia a construção da proposta pedagógica da escola, para a regularização da mesma. O professor tirou-nos as dúvidas que ainda nos assombravam e nos direcionou em cada etapa que ainda viria na construção do PPP. Foi uma excelente reunião, muito produtiva para nós e ao mesmo tempo agradabilíssima pela gentileza, simpatia e grande contribuição da parte do professor e da pedagoga, que nos prestou essa grande e rica colaboração, nos deixando mais confiantes e corajosos para continuarmos a jornada rumo ao PPP. A direção da escola ficou muito feliz pela grande colaboração, as dúvidas tiradas e pelas questões que haviam sido levantadas.”

A partir daqui, a escola se preocupou em fazer um trabalho mais progressista, pude perceber também a importância do trabalho que estava sendo feito e o efeito que já estava causando na escola, ou melhor, o desejo de se fazer cada vez mais um trabalho participativo e democrático daqui pra frente, que valorize o outro quanto cidadão e que o centro, seja sempre a atenção ao educando. Estava começando a transparecer através da prática docente, as

reflexões participativas da experiência, que estávamos vivendo juntos na escola e os ensinamentos que estávamos tirando das reflexões, entre as teorias estudadas e a prática vivida pela instituição.

Em mais um de nossos encontros, registrei o seguinte no diário de campo do dia 15/11/2008: “Hoje demos continuidade às leituras que continuarão nos norteando em nossa prática de construção do PPP e conseguimos montar ultimamente partes importantes do documento, após definirmos questões quanto as visões de objetivos, fundamentos ético-pedagógicos, fundamentos epistemológicos e quanto mais discutíamos e opinávamos mais conhecíamos do trabalho da escola e mais esse trabalho ia se definindo e criando formas de acordo com o que acreditamos ser uma boa educação. Estávamos sentindo a cada fala, a cada teorização, que esse projeto esta sendo literalmente gestado pelas nossas próprias mãos. Estamos sentindo, que nossa escola está adquirindo uma identidade própria, com pensamentos e visões autônomas.

Hoje lemos textos de Vigotsky, Piaget e Paulo Freire que muito colaborou com nossa edificação e identidade, pois a escola que antes se sentia denominada teoricamente de conservadora está começando a ter atitudes e formas mais criadoras e progressistas. Todo corpo docente está assumindo uma nova postura, mais libertadora, que com certeza, na prática, refletirão mais, também quanto à visão democrática que estamos adquirindo. Preocupando-nos mais com o atendimento a educação infantil, priorizando as demandas desta faixa etária, bem como refletindo sobre o que tem sido feito no ensino fundamental e como pode melhorar a oferta a esses dois seguimentos que a escola atende. Preocupando-nos principalmente, com o tipo de homem que a escola quer formar.

Acredito que está surgindo uma escola com uma nova missão, com um regimento que se define, dando formas à escola. Estamos observando que a identidade da escola está se caracterizando, adquirindo um papel mais amplo, do que o repasse de conteúdos de uma educação talvez fragmentada e individualista, contribuindo para estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas inovadoras, fomos problematizando e discutindo os dados levantados com o intuito de enriquecer as ações futuras.”

É o PPP escolar, que ajudará a resolver problemas, mudar o que for necessário e fazer dessa caminhada, a partir da participação, ações significativas “Que se possibilitam resignificar a ação de todos os agentes da escola”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 172). De acordo com VEIGA (2004) e de acordo com VASCONCELLOS (2006), o PPP deve ser um instrumento diagnóstico e de transformação da realidade escolar, pois, ele envolve desde a sala de aula até as demais relações num contexto social. O interessante pra mim é que, depois

foi surgindo o PPP na escola Raisabella e se fundindo as teorizações para construção do PPP, a escola foi se encaixando automaticamente no contexto estudado e modificando seu cotidiano, sua práxis-pedagógica. O PPP, realmente foi transformando a realidade da instituição, começamos ver a teoria refletir nas práticas, e isso foi fantástico, como experiências nessa vivência de construção e de desafio ao mesmo tempo.

Articulo essa experiência, às palavras de Vasconcellos, quando diz: “todavia a participação só tem sentido quando existe por detrás uma ética, uma disposição em mudar realmente o que for necessário, não apenas as aparências” ou seja, o destino ou resultado que vai surgindo vai mudando o objeto por si só, simplesmente pela participação e pelo resultado que ela trás, que ocorrem mudanças concretas e transformadoras. Como diz Ezpelleta e Rockwell apud Aricó (1982) “ a possibilidade de captar a realidade histórica e concreta a fim de se tornar possível uma prática transformadora”.

Embora a prática seja importante para o estudo da escola e conseqüentemente, para as propostas de inovação do seu contexto, a teoria também é muito importante, para a escola avaliar as dimensões e os princípios que orientaram a construção do seu PPP. Quando a prática é bem fundamentada pela teoria, pode levar os seguimentos a alterarem suas ações para melhor, tornando-se mais consistente e inovadora.

Neste envolvimento, a preocupação fundamental nas reuniões era de levantar concepções do coletivo da escola, em relação ao trabalho pedagógico como um todo, visando propor inovações ao nosso cotidiano, de forma clara e objetiva, fomos discutindo concepções da educação infantil e do ensino fundamental, definindo aos poucos linhas de ações compartilhadas que traduzia aquilo que o grupo considerava importante e prioritário no trabalho da escola, partindo da escola que temos para a escola que queremos. Partindo das concepções importantes na construção do PPP, concepções de sociedade, de educação, de escola, de currículo, de aprendizagem e de avaliação. Como elas têm sido discutidas na escola e como gostaríamos que elas passassem a ser concebidas. Mesmo as concepções sendo de diferentes compreensões se referiam às mesmas questões e aos mesmos objetivos.

Foi-se dando formas aos textos do PPP, quanto à visão dos objetivos, visão de mundo, de sociedade, de conhecimentos da escola, a missão, os objetivos, os fundamentos, as concepções de cuidar e educar na educação infantil, enfim, cada parte que foi constituindo o PPP dentro do nosso ponto de vista.

Acredito que o trabalho na escola Raisabella e o seu resultado já vinham sendo sistematizados, as experiências adquiridas na prática através das teorizações, sempre eram refletidas e através dessas reflexões, procuramos confrontá-las com outras práticas que nos

norteiam no trabalho final, para um novo olhar, que nos encaminham para mudanças transformadoras e significativas na construção do conhecimento e do trabalho pedagógico, de forma a gerar, um melhor resultado na prática cotidiana. As reuniões sempre geraram levantamento de hipóteses e análises. “A análise nos permite ir a fundo dos aspectos próprios de cada elemento ou fator presente na realidade”. (HOLLIDAY, 1996, p. 60)

Análises, que são refletidas constantemente, feitas interpretações e críticas onde cada reunião é enriquecedora e ao mesmo tempo técnica e didática, para a construção do PPP. Neste caso, a sistematização, só vem a colaborar com nosso trabalho e Holliday nos confirma essa vivência quando diz:

(...) Não podemos deixar de assinalar que tudo o que foi expresso nesse item coloca a sistematização como um fato indispensável e privilegiado para nossa própria formação. Nossas experiências se convertem graças a ela, na fonte mais importante de aprendizagem teórico-prática que temos: para compreender e melhorar nossas práticas, para extrair os ensinamentos e compartilhá-las com outros, para contribuir com a construção de uma teoria que responda a realidade e por isso permita orientar nossa prática a sua transformação. Concebida assim, a sistematização não pode ser um fato pontual e sim permanente e deve, por conseguinte, ser realizada pelos próprios educadores (...). (1996, p. 44)

3.1 – Dificuldades que surgiram durante a construção do PPP

Considerando, que os registros não dão conta da riqueza do cotidiano escolar e da totalidade do que se passa no dia-a-dia, gostaria de relatar que, como qualquer trabalho que queira ser participativo e dialógico, a construção do PPP, também tem suas dificuldades, conflitos e embates que com certeza, dificultam o processo de construção. Não sendo diferente na escola Raisabella e não quero deixar parecer, que só tivemos pontos positivos, mas para que conseguíssemos avançar com bons resultados, também passamos por conflitos, tensões, desafios e dificuldades.

Um dos momentos que nos sentimos mais desafiadas, foi quando conversávamos a respeito da metodologia utilizada na avaliação pela escola. Fiquei sabendo então, que na educação infantil a escola utilizava de provas como avaliação e houve de minha parte, uma resistência a essa ferramenta como um método avaliativo para a faixa etária que contempla a educação infantil.

Esse foi um momento muito difícil, fazer a equipe entender, que esse método era insignificante e ineficaz, pois observei que todas as professoras já estavam dentro de uma

zona de conforto, anos e anos avaliando dessa forma e mexer na prática nessa altura então, seria bem trabalhoso para elas. Utilizei de textos que junto a toda equipe ajudaram a refletir com relação aos sujeitos envolvidos na prática pedagógica existente na escola, onde são tecidos saberes e questões em torno do agir, em uma interação que nos permita analisar as experiências de cada um, de forma crítico-reflexiva para prosseguirmos no caminho em que o PPP estava nos guiando.

A escola precisaria tomar algumas atitudes que obrigaria a mudar algumas ações como essa forma de avaliar, por exemplo. Para a própria escola, essa tomada de decisão também foi bastante desafiadora, pois desde a sua fundação, era dessa forma que era feita a avaliação na educação infantil. Mesmo a escola se disponibilizando aberta, às mudanças que se fizessem necessárias, ainda assim, foi muito difícil se adaptar a esse processo de mudança. Sempre mexer com o que está aparentemente pronto, não deixa de ser incômodo e como eu era apenas uma mediadora no processo como um todo, não me senti totalmente à vontade, frente às primeiras reações negativas por parte de algumas professoras.

Sobre esse assunto, foi necessário momentos de muita teorização, diálogos e a própria análise da forma antiga de avaliar, que acabou por convencer, que a nova prática de avaliar daqui pra frente traria muito mais significado, tanto para o professor quanto principalmente para o aluno. Até porque, a avaliação seria um dos quesitos escritos no PPP e como a escrita do mesmo, contempla toda a prática da instituição em sua realidade, seria muito mais interessante, haver essa mudança e que se registrasse também no PPP.

Levei para essas reuniões, textos em que falavam dos relatórios descritivos da observação na avaliação da educação infantil, como se dava essas observações e esses registros que relatavam o desenvolvimento do aluno através de um olhar reflexivo, quais os aspectos a serem observados, que contemplassem os pilares da educação infantil, como mostra o RECNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil), nas áreas de conhecimento atingidas nessa faixa etária.

Acordamos como seria essas fichas de registro, que exigiria sistematizações significativas por parte do professor e que não teria caráter reprobatório, como mostra a LDB em seu artigo 31 e que seriam individuais, respeitando assim a individualidade de cada aluno. Concordamos que ela seria sempre feita e assinada pelos pais a cada novo semestre, juntas, analisamos a importância de todos esses quesitos, que, como já mencionei no início, não foi nada fácil adaptarem-se a essa troca que seria muito mais trabalhosa, e que acabou gerando tanta tensão, não só para escola, mas em especial para as professoras da educação infantil e

também para mim, como um ato de responsabilidade de minha parte, mesmo acreditando no significado da ação para todos.

Esse processo que acabei de relatar deu-se no final do ano de 2009 para 2010, é recompensador hoje, ver que esse desafio, nos fez refletir e mudar ações sobre a metodologia de avaliação na educação infantil da escola Raísabella. Hoje, em nosso PPP, temos um texto sobre avaliação em que eu gostaria de compartilhar uma parte dele que diz: ‘‘Na educação infantil a avaliação é feita pela observação do professor, que acompanha todo o processo de desenvolvimento do aluno e registra em relatórios descritivos e individuais no qual, constituiu-se a identidade de cada aluno, levando em consideração seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor’’. Foi gratificante, depois de algumas divergências e tensões que ocorreram, chegarmos a esse resultado. Pude sentir que, daqui pra frente o grupo de professoras está mais instrumentalizado, para dar continuidade a essa forma mais significativa de avaliar os pequenos da educação infantil.

Gostaria então, de registrar outro ponto negativo, as dificuldades para realizarmos freqüentemente as reuniões na construção do PPP da escola Raisabella. Sempre foi difícil, conseguir reunir todos neste processo que é participativo, em muitos momentos, gostaria de ter contado com a presença de todas as professoras, mas nem sempre tínhamos 100% de presença.

Aconteceram muitos momentos, em que tivemos que adiar os encontros, porque cada uma de nós, mesmo envolvidas por um espírito de colaboração, sempre tínhamos os nossos compromissos fora da escola que, por muitas vezes, atrapalhavam marcarmos datas, chegando a um acordo geral. Por algumas vezes quando eu poderia comparecer, a diretora não podia me receber e vice-versa. Mas a maior dificuldade era mesmo, por parte das professoras, pois mesmo sendo um número pequeno de professoras na escola, cada qual têm suas especificidades, suas responsabilidades pessoais.

Mas, tínhamos que prosseguir as reuniões e ir atingindo os pontos necessários e os objetivos designados já por nós, pois começamos nosso PPP do nada, a escola não tinha nenhum documento parecido que nos possibilitasse um ponto de partida. Dando continuidade, mesmo com essa dificuldade fomos avançando e cada avanço, sempre nos alegrava muito.

Toda essa vivência no Centro Educacional Raísabella, mesmo com pontos negativos que foram surgindo, contribuiu de forma positiva. De acordo com o relato de algumas professoras, contribuiu como um grande passo que demos à frente, rumo à educação, pois, a escola Raísabella é uma escola privada, de pequeno porte, com quase 100 alunos e que tem

conseguido vivenciar bem de perto, a construção de sua própria identidade, de forma participativa e as dificuldades que surgiram, serviram para nos fortalecer nesta experiência.

3.2 – Análise das entrevistas

Como integrante da metodologia da Sistematização e Estudo de Caso deste trabalho monográfico, considerei importante entrevistar as professoras que participaram comigo, na elaboração do PPP da escola mencionada, com o intuito de deixar registradas suas opiniões, com relação às suas próprias participações e o que ela significou para cada uma delas e para a escola.

Na primeira pergunta da entrevista: **Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?**

As respostas foram parecidas, especificando de modo geral, que foi uma boa experiência, importante, enriquecedora, gratificante pelo resultado que foi gerado e uma delas disse ter sido, primordial todos os professores participarem. Acredito ter sido significativo para todas, pois, antes nenhuma delas havia participado da elaboração de um PPP, passo a passo, e algumas não sabiam que caminho ia percorrer, por ter ouvido falar muito pouco de PPP durante o curso normal.

Na segunda pergunta: **Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?**

Todas responderam que sim, por ter envolvido todos da escola, outra por ter sugerido, opinado, o que achou válido. Outra disse que, a opinião e a participação de todas as professoras sem dúvida é necessária. A diretora, disse ser um sonho esse envolvimento, que levou a construir o PPP, que tanto ela desejou que existisse em sua escola. Uma das professoras disse que se sentiu envolvida, mas, não podem participar de todas as reuniões como as demais professoras, pois teve suas próprias dificuldades que a impossibilitou de ter a mesma presença.

Acredito que cada pessoa que se envolveu através das reuniões e de seus resultados, puderam entender a importância do coletivo, presente neste processo. Que sem a participação de todos é impossível fazer um PPP democrático, como aprendemos em alguns textos. Mesmo que falte uma professora em alguma reunião e outra professora em outra reunião, contudo, o espírito de engajamento neste trabalho, foi visível em todas elas.

Na terceira pergunta: **Como você avalia o processo de construção do PPP?**

A maioria delas, disse ser um processo bem demorado, mas que expressa cooperação, responsabilidade, envolvimento. Uma delas disse que foi demorado, pela dificuldade de reunir todos os participantes. Duas disseram que esse processo é importante porque expressa a identidade da escola, e duas, disse da importância da participação da comunidade escolar, a última disse que a construção do PPP é também uma oportunidade de novos conhecimentos. De forma geral, acredito que elas, observaram que é um trabalho demorado, porque não se faz um PPP tão rápido quando se tem que ter a participação de todos, ainda mais porque cada um tem suas próprias singularidades, mesmo que cada envolvido tenha o mesmo objetivo. E o interessante é que, elas mesmas, observaram que a dificuldade de reunir todas, foi um agravante, para que demorasse mais ainda a atingirmos cada passo do PPP. Achei interessantes duas delas, relatarem a importância do envolvimento de toda comunidade escolar e uma ainda especificou a participação dos funcionários, pais e alunos, não só das professoras. Quando a última, relatou que o PPP, oportuniza adquirir novos conhecimentos, me faz crer que, onde há leituras, textos e teorizações há oportunidade de crescimento intelectual ainda que seja através das reuniões de um PPP.

Na quarta pergunta: **Qual o papel de um PPP para a escola?**

Elas disseram que o papel do PPP, é para organizar a escola, refletir sua identidade, visando uma melhor formação para o aluno cidadão e dar comprometimento e busca constante de novos conhecimentos. Uma delas até especificou que avalia o papel do PPP como necessário, também, para aproximar os pais e a comunidade escolar. Bom, o objetivo de um PPP visa de forma geral, o bem estar do aluno e a sua boa formação, esse é o foco de uma boa escola, se organizar para oferecer o melhor e conseguir formar bons cidadãos, para uma boa sociedade. Acredito que nestas respostas elas queriam dar essa função ao PPP.

Na quinta pergunta: **Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?**

Todas disseram que sim e algumas especificaram essas mudanças como, ter ampliado a visão profissional e procurou fazer algumas mudanças, no que achava estar errado em sua prática. Outra disse que a experiência a ajudou a buscar mais aperfeiçoamento a sua prática, se organizando melhor. Outra disse que a prática da escola está mais comprometida com a missão construída no PPP e se preocupa com uma gestão mais democrática e outra disse que sim, mais ainda está se adaptando, a novas propostas assumidas pela escola.

A experiência é válida, quando propicia melhorar algo na prática, pois a prática docente constantemente deve se inovar. Mas é o próprio professor, quando passa a ser um

professor pesquisado é que faz essa diferença e as opiniões em conjunto são sempre muito lucrativas, para o fazer pedagógico.

Na sexta e última pergunta: **Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola?**

Mais uma vez, todas elas disseram sim, como resposta. E especificaram da seguinte forma, duas professoras disseram que perceberam novas atitudes na escola, que ela inovou mais a sua prática como um todo. Outra disse que a escola, passou a expressar uma nova identidade com alvos mais definidos. Outra disse que a escola, agora tem outra visão e que sua prática se definiu através de alguns teóricos mais inovadores que a influenciaram. Outra especificou que através do PPP, percebeu que ao longo do tempo algumas coisas mudaram favorecendo a prática cotidiana. Outra disse que melhorou todo o desenvolvimento, do trabalho pedagógico. Outra especificou que uma das mudanças ocorridas, foi na avaliação da educação infantil, deixando-a mais eficaz. E a última disse que uma escola com um PPP, trona-se mais organizada.

Concluindo, acredito que as professoras que responderam a entrevista, nesta última resposta, queriam especificar que algumas trocas ou atitudes na prática, ocorreram para deixá-las mais “amarradas”, a prática não fica “solta”, cada um fazendo do seu jeito, cada ação mostra agora ter um significado que deve ser atingido por todos. E o interessante é que, essas trocas ou inovações como mencionado, foram se dando à medida que o PPP ia sendo escrito. Sei que foi difícil mexer com o que já era imposto, mas as mudanças que ocorreram, foram porque elas mesmas, professoras e equipe diretiva, permitiram. Dando abertura para que ocorressem trocas em suas próprias ações, onde sempre se precisa de observações mais reflexivas.

Quando nos reuníamos, para falar sobre nossas ações e como entrarmos em um plano estratégico, para alcançarmos determinados objetivos, o PPP nos apontava, onde necessitava de intervenção na prática. Com isso, as próprias professoras, observavam mais organização no fazer pedagógico e mais significado ao trabalho docente, de forma que influenciasse no fazer uma escola melhor. Acredito que elas próprias, observaram que a experiência do PPP, foi significativa, para o que mudou na escola Raisabella.

4. Conclusão

Este trabalho monográfico apresentou as experiências na elaboração do PPP em uma escola privada, no município de São Gonçalo.

No capítulo I, tratou-se dos fundamentos teóricos do PPP e sua importância, como um documento participativo que norteia as ações da escola. Foram comentados, alguns importantes teóricos que fundamentam a construção do PPP, expressa em um envolvimento democrático, dialógico e participativo, bem como, a capacidade autônoma da escola de elaborar seu próprio PPP e definir assim, a identidade da escola.

Foi mostrada também neste capítulo através dos teóricos, a importância de se construir um PPP participativo que expresse a cidadania através do envolvimento de todos que fazem parte da escola e da comunidade escolar, para que se exponha o sentido da existência da escola e de toda sua intenção, caracterizando no PPP as necessidades de todos, não só dos gestores. Neste capítulo, também foram apresentadas orientações, quanto ao tempo de validade do PPP de acordo com os marcos, que Gandin (1997) define e que foram apresentados também por Vasconcellos (2006), nas ações participativas existentes no PPP e sua função transformadora da realidade.

Já no capítulo II, apresentou-se a metodologia utilizada na pesquisa, tratou-se dos fundamentos teóricos da pesquisa participante, apresentou o pesquisador como um participante ativo no processo estudado. Através do estudo de caso etnográfico realizado no trabalho de campo, possibilitou-se sistematizar as experiências vividas na escola estudada e através de Holliday (1996) compreender como desenvolver essa experiência de sistematização a partir da observação participante, associada à ação de construção do PPP da escola mencionada. Compartilhando criticamente da aprendizagem e confrontando com outras práticas diferenciadas, adquirindo assim, um intercâmbio de aprendizagens para se extrair novos ensinamentos, através da articulação entre teoria e prática como mostrou este capítulo, em um envolvimento de criação participativa, de conhecimentos, discussões, críticas e reflexões.

No capítulo III, este trabalho fez um estudo de caso do processo de construção do PPP da escola Raisabella, onde foram compartilhados alguns relatos de experiências de envolvimento do pesquisador e fragmentos das observações analíticas, realizadas através da metodologia da pesquisa participante, relatada no diário de campo. O capítulo, também apresentou o estudo destas experiências, através da sistematização do estudo de caso e a

importância de se documentar as experiências, a partir das observações participantes, introduzindo na investigação a realidade tridimensional, que resulta dos relatos vividos e sugeridos na prática através da investigação etnográfica, como diz Sarmiento (2003). Sendo possível que ocorram mudanças nas ações e que não foi diferente na escola mencionada, onde foi tomando forma uma prática criadora, mais também pesquisadora.

Mas, como foi mencionada também neste capítulo, a prática do planejamento participativo, por ser participativo pode gerar alguns conflitos ou pontos negativos e foi aberta uma sessão específica neste trabalho, onde se menciona alguns embates ocorridos nesta experiência de elaboração que sem dúvida só acrescentaram, o resultado final do trabalho.

Um destes embates foi tido, por um momento de resistência da escola em mudar o método de avaliação na educação infantil, principalmente por parte das professoras. Pois, como a escola estava se revestindo de uma nova forma de pensar a prática, onde o PPP nos direcionava a novas atitudes mais significativas, resisti para que a mesma, não mantivesse uma forma insignificante de avaliar na educação infantil através do uso de provas.

Este foi um dos momentos de maior confronto e dificuldades, principalmente porque as professoras tiveram que aprender a adaptar-se a todo o novo processo de avaliação, desde a ter um olhar mais observador sobre o aluno, até a própria descrição das fichas de avaliação que seriam individuais, trazendo mais significado a forma de avaliar.

Outro ponto negativo foi a grande dificuldade, que sempre tivemos de reunir todo o pessoal de uma só vez para as reuniões, onde muitas delas eram marcadas e desmarcadas, dificultando assim, o andamento de nosso trabalho, para juntas atingirmos os objetivos que já eram metas designadas anteriormente. Para a maioria das reuniões essa era uma grande problemática e acredito que na maioria das escolas durante a construção do PPP isso realmente possa acontecer.

Também foi aberta uma sessão, onde há análises de algumas entrevistas feitas as professoras da escola Raisabella, que acompanharam e participaram bem de perto, na construção do PPP e que expressaram através dos questionários, o que significou o envolvimento neste trabalho de construção, da identidade da escola Raisabella.

Através do trabalho de campo, ocorreram algumas mudanças na escola Raisabella, que foram significativas para sua própria prática pedagógica e que acabou envolvendo completamente todo o corpo docente. Com certeza, ainda há novos desafios para serem enfrentadas, novas mudanças poderão continuar ocorrendo na escola, mas, a que mais me chamou a atenção foi a abertura que a escola possibilitou, para se pensar e fazer uma prática mais libertadora e humana, se despindo de pensamentos conservadores que se faziam

presentes, através da didática, da prática de seus professores, bem como no trato com os alunos e na receptividade para com os pais, até então, passivos no processo de aprendizagem de seus filhos.

Através deste trabalho e dos diálogos, que possibilitou muitas trocas e através das teorizações, a escola resolveu vestir-se de uma metodologia mais progressista, mais sóciointeracionista, passando a ver no aluno, uma extensão de sua prática e o reflexo da mesma, possibilitando os pais terem voz e mais participação na vida escolar de seus filhos, estando mais presentes na escola. Na verdade, a escola se abriu para o novo, as professoras, passaram a vestirem-se, de uma postura e um discurso mais inovador. Acredito que internalizaram alguns aspectos que se discutiam muito nas reuniões do PPP.

Desde a existência da escola, a pouco mais de 10 anos, ela não tinha parado ainda para refletir sua prática, a cada novo ano, tudo se repetia e ela mesma (a escola), ainda não tinha percebido que não dava mais conta de sua demanda, nos últimos anos, foi perdendo um percentual significativo de alunos. Enfim, já era mais que necessário refletir a prática, diagnosticá-la e inová-la. Tudo isso foi muito difícil, a compreensão das leituras, a troca, através do que os teóricos apontavam como necessário para mudanças. Precisou-se do apoio de toda a equipe técnica, para se construir um PPP mais flexível e que refletisse uma prática inovadora e não, uma repetição do que já era imposto pelo que a escola vivia há anos. Mesmo no começo, sendo difícil usar uma nova metodologia, a direção da escola, esperava que a construção do PPP, também apontasse essas novas mudanças. Um dos sonhos da direção, é registrar a escola, ante os órgãos legais para seu funcionamento ser legitimado.

No entanto, a direção não estava sabendo, como construir um PPP, que é um dos documentos essenciais para se registrar a escola neste município. Quando se tem o PPP, através dele, fica mais fácil adquirir os demais documentos necessários, mas como a direção e suas professoras só tinham a formação do curso normal, não foi o suficiente para conseguir construir um PPP, que ela mesma fazia absoluta questão, de que fosse “verdadeiro”, que expressasse de fato, a sua escola. E não se abriu para oportunidades de se adquirir um PPP copiado ou comprado.

Foi aí, que nos oportunizou a vivenciar esta tão rica experiência de construção, de envolvimento, de coleta de dados, de olhares reflexivos e acima de tudo de criação, junto a todos que fazem esta escola. Mesmo sendo uma escola pequena e privada, conseguiu lutar e chegar até aqui, com muita garra e confiança, apesar de uma sociedade tão competitiva como é a nossa. Foi uma experiência muito importante para mim e com certeza, também para a escola Raisabella.

Temos outros desafios a continuar atingindo, outras reuniões ainda virão no novo ano, para renovar-mos o marco operacional da escola. Um dos principais objetivos a alcançar por parte da escola é registrá-la na Secretaria de Educação do município; com certeza a escola, ainda tem muito a crescer, mas o primeiro passo acredito eu, que a escola já tem dado, foi se abrir para uma construção coletiva, democrática, onde se possibilitou ouvir o próximo e considerar suas opiniões, para se construir uma escola que quer realmente cumprir seu papel socializador, onde se tenha corpo docente e discente em uma interação constante.

Acredito que este trabalho, possa servir de incentivo a outras escolas, que se sentem desafiadas a construir um projeto pedagógico, participativo e que acham mais fácil, depois de algumas tentativas de se juntar o corpo técnico, adquirir outro PPP, de forma mais fácil, mas, que não expresse a própria identidade escolar. Pois esse fazer criativo é desafiador e mais ainda, recompensador. Pois para mim, foi muito importante experimentar todas as experiências que vivenciei no desenvolvimento desse trabalho que através da metodologia da pesquisa participante, me possibilitou compartilhá-las, junto a este trabalho monográfico e dialogar com todos os teóricos, que me fundamentaram nesta ação, como pesquisador, observador e participante ativo de todo o processo construído até aqui.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33º Ed. Revista revisada. Campinas: Autores associados, 2000.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto Político Pedagógico da Escola. Campinas: Papirus, 1995.

_____, Ilma Passos A. (org.). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. 13º. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____, Ilma Passos A. (org.). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: SP. Papirus, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e PPP. São Paulo: Libertad, 2002.

_____, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: libertad, 1995.

_____, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de aula. 6º Ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudanças: Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. 1. Ed. Brasília. (Universidade Federal da Paraíba), 1996.

VILELA, Rita Amélia T. Itinerários de Pesquisa. Perspectivas Qualitativas em sociologia da educação. DPPA. RJ. 2003.

GANDIN, DANILO. Planejamento Como Prática Educativa. 9º edição: Ed. Loyola, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante (org.). - - São Paulo: Brasiliense, 1999

LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

Diário de Campo dos dias 19/03/2008, 12/04/2008, 15/11/2008, 14/09/2009, realizados na construção do projeto político-pedagógico do Centro Educacional Raisabella, SG.

ARICÓ, José. Marx y La América Latina. México, Alianza Editorial Mexicana, 1982 apud EZPELETA, Justa. ROCKWEL, Elsie. Pesquisa Participante. (traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa). São Paulo: Cortez; Autores associados, 1986. (Coleção Educação Contemporânea).

EZPELETA, Justa. ROCKWEL, Elsie. Pesquisa Participante. (traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa). – São Paulo: Cortez; Autores associados, 1986. (Coleção Educação Contemporânea).

APÊNDICE A: Entrevista com a diretora da escola Raisabella.

Diretora: Célia Aparecida

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: Foi uma experiência rica e muito importante.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

R: Sim. Foi um sonho, uma experiência que me enriqueceu profissionalmente pelo envolvimento na construção, porque além de ver o PPP nascendo de forma verdadeira, este era meu desejo para a escola.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

R: Foi demorado, pela dificuldade de se reunir e conseguir juntar todo o pessoal, porém a cada encontro fomos juntando as idéias, as opiniões e construindo a identidade da nossa escola.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

R: Ele reflete a identidade da escola, da organização do trabalho docente de um modo geral. O cotidiano, visando o aluno e toda prática pedagógica quanto à comunidade escolar.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

R: A prática agora está mais comprometida com a missão construída no nosso PPP. O discurso de democracia nos envolveu de tal forma, que hoje nós nos preocupamos em assumir uma gestão democrática na escola.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

R: A escola tem outra visão mais inovadora, conseguimos teorizar nossa prática fundamentando-a em alguns teóricos da educação, antes nossa escola era conservadora. Não tinha uma teorização definida, mas o estudo do PPP nos orientou de forma geral.

APÊNDICE B: Entrevista com professora.

Professora: Bruna

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: Foi uma experiência muito boa e enriquecedora.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

R: Sim. O PPP envolveu todos os membros da escola durante a sua construção e após, fazendo cumprir o que “foi elaborado” de maneira consciente e coletiva.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

R: Como todo documento, em que todas participaram levou um curto tempo para cada processo ser construído, mas com a união de toda a equipe esse processo foi concluído.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

R: É organizar o papel da escola, dos docentes, dos discentes e da comunidade escolar. É o desenvolvimento da escola.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

R: Sim. Meu desempenho e visão como profissional ampliou ainda mais, procurei fazer mudanças no que estava errado.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

R: Sim. Vejo que a escola melhorou muito em suas atitudes, estando mais desenvolvida educacionalmente e despertando mais interesses de pais e alunos.

APÊNDICE C: Entrevista com professora.

Professora: Vívian

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: Foi gratificante e importante para o fazer pedagógico.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

R: Sim, pois o PPP envolve todos os profissionais da escola junto à comunidade, cumprindo de forma consciente, participativa e verdadeira a sua construção e o seu papel fundamental.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

R: Um processo que demorou um tempo, mas foi feito com ética, responsabilidade, união e cooperação de toda a equipe mostrando assim a identidade da nossa escola.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

R: É organizar e acima de tudo definir a identidade escolar para que se possa formar cidadãos preparados para o futuro.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

R: Sim. Pude me sentir mais aperfeiçoada para a prática pedagógica a partir do aprendizado no nosso PPP.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

R: Sim. A escola passou a inovar tendo um desenvolvimento pedagógico a fim de formar alunos para enfrentar a nossa sociedade.

APÊNDICE D: Entrevista com professora.

Professora: Clice

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: Foi muito enriquecedora. É importante fazer parte deste projeto.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

R: Sim. Porque envolveu todos os profissionais da escola de maneira consciente e participativa.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

R: Foi um processo demorado, mas que mostrou a opinião de cada um para que a escola tivesse uma única identidade.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

R: Organizar a escola de forma geral, visando o melhor para o aluno.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

R: Sim.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

R: Sim. A escola começou a ter uma nova identidade, com alvos mais definidos para os nossos alunos.

APÊNDICE E: Entrevista com professora.

Professora: Elaine

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: Foi uma experiência muito gratificante.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

R: Sim. Porém não acompanhei todas as reuniões desde o começo por ter entrado na escola no começo desse ano.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

R: Eu avalio como um projeto necessário também para a construção de novos conhecimentos como foi para mim.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

R: Comprometimento e uma busca constante de melhora e novos conhecimentos buscados coletivamente.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

R: Sim. Porém ainda estou me adaptando as novas propostas.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

R: Através do PPP, percebi ao longo do tempo algumas mudanças necessárias na nossa prática diária.

APENDICE F: Entrevista com professora.

Professora: Anabel

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: Foi uma experiência muito enriquecedora.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

R: Sim. Pude dar minhas opiniões, sugerir... O que foi muito importante.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

R: Foi um processo de muito desempenho dos professores junto à comunidade escolar.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

R: Um projeto que tivesse uma identidade própria expressa às características da escola através do seu trabalho.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

R: Sim.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

R: Sim. Melhorou todo o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

APÊNDICE G: Entrevista com professora.

Professora: Simone

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

Foi uma experiência boa e muito importante.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

Sim. Porque foi muito necessária a opinião de todos os professores nesse trabalho.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

Me senti impedida de participar de todas as reuniões. Mas nas em que estive, consegui perceber que a participação dos professores é muito importante.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

O papel do PPP é fundamental para direcionar a escola a preparar melhor o aluno cidadão.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

Sim. Pois me organizei melhor e planejei os projetos em conjunto com outros professores. Preocupando-nos mais com o melhor para nossos alunos e seus pais.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

Sim. Uma delas foi a forma de avaliar o aluno na educação infantil. Sou professora da educação infantil e nas reuniões através do que aprendemos nos textos, aprendi também a desenvolver a avaliação dos alunos do jardim a partir da observação.

APÊNDICE H: Entrevista com professora.

Professora: Odila

1- Como foi participar da elaboração do PPP da escola Raisabella?

R: A participação foi primordial, pois todos os professores devem participar. É importante fazer parte de todo o processo de elaboração do PPP.

2- Você se sentiu envolvida no processo de construção do PPP?

Sim. Porque para ser elaborado é necessária a opinião dos professores nos diálogos. Pois são importantes participantes na elaboração do PPP.

3- Como você avalia o processo de construção do PPP?

É necessário toda a comunidade escolar participar, os pais, os funcionários da escola, os professores e os alunos para a construção do PPP e aproximar os mesmos cada vez mais da escola.

4- Qual o papel de um PPP para a escola?

É direcionar a escola a preparar cidadãos participantes para a vida social.

5- Depois de sua participação, mudou alguma coisa em sua prática?

Sim. Pois pude me organizar melhor.

6- Você acha que a construção do PPP, trouxe alguma mudança significativa para a escola Raisabella?

Sim. Pois uma escola com um PPP torna-se mais organizada e desempenha melhor todos os seus propósitos.

ANEXO A: Fotografias da escola Raisabella.



Entrada do prédio anexo da Educação Infantil



Turma do 3º período



Turma do 1º período

ANEXO B: Fotografias da escola Raisabella.



Turma do 2º ano do Ens. Fundamental – profª Clíce



Turma do 1º ano do Ens. Fundamental – profª Anabel



Turma do 4º ano do Ens. Fundamental – profª Vívian

ANEXO C: Fotografias da equipe que elaborou o PPP.



Turma do 3º ano do Ens. Fundamental – profª Odila



Professoras que participaram das reuniões do PPP



Eu, Angela, ao centro, à esquerda, profª Simone (1º período) e à direita profª Joice (inglês)